

# Vivências de Pesquisadores da Saúde Coletiva: Caminhos para a Coleta Virtual de Dados e Informações

## Experiences of Public Health Researchers: Paths to Virtual Data and Information Collection

Israel Coutinho Sampaio Lima<sup>1</sup>, Ana Suelen Pedroza Cavalcante<sup>2</sup>, Jéssica Araújo de Carvalho<sup>3</sup>, João Henrique Cordeiro<sup>4</sup>, José Jackson Coelho Sampaio<sup>5</sup>, Maria Rocineide Ferreira da Silva<sup>6</sup>

1. Doutor em Saúde Coletiva.  
Universidade Estadual do Ceará-UECE.  
E-mail: israel.sampaio@uece.br

2. Doutora em Saúde Coletiva.  
Universidade Estadual do Ceará-UECE.  
E-mail: anasuelen.cavalcante@uece.br

3. Doutora em Saúde Coletiva.  
Universidade Estadual do Ceará-UECE.  
E-mail: araujo.carvalho@aluno.uece.br

4. Mestrando em Saúde Coletiva.  
Universidade Estadual do Ceará-UECE.  
E-mail: joaopsi.cordeiro@aluno.uece.br

5. Doutor em Medicina Preventiva.  
Universidade Estadual do Ceará-UECE.  
E-mail: jose.sampaio@uece.br

6. Doutora em Saúde Coletiva.  
Universidade Estadual do Ceará-UECE.  
E-mail: rocineide.ferreira@uece.br

### Artigo de Revisão

**Resumo:** Tendo como objetivo relatar a vivência experienciada de pesquisadores da Saúde Coletiva em relação a coleta de dados e de informações em modo virtual. Trata-se de investigação qualitativa, diante dos desafios enfrentados por pesquisadores em formação em Saúde Coletiva, pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, da Universidade Estadual do Ceará, na cidade de Fortaleza, Brasil, entre os anos de 2020 e 2024, sobre a realização de coleta de informações e dados empíricos. Compreende-se que as restrições impostas pela pandemia de Covid-19, impactaram diretamente os modos de vida, trabalho, ensino e pesquisa, enquanto trabalho-remoto, ensino-remoto e agora pesquisa-remota. Requerendo os pesquisadores ações estratégicas de planejamento para a coleta de dados, desenvolvimento de testes pilotos para adequação dos instrumentos de coleta e participação dos sujeitos da pesquisa, novas formas para se produzir dados e informações a partir das técnicas de coleta. Transformações estas que resultaram em potencialidades no enfrentamento dos desafios para a coleta virtual. Conclui-se que o desenvolvimento da pesquisa em período pandêmico, agenciou processos de reflexão no e para o trabalho dos profissionais, constituindo-se como um momento também de educação permanente do Ser-pesquisador.

**Palavras-chave:** Coleta de dados; Pesquisa em saúde; Saúde Coletiva.

**Abstract:** Aiming to report the experience of Public Health researchers in relation to data and information collection in virtual mode. This is a qualitative investigation, faced with the challenges faced by researchers training in Public Health, through the Postgraduate Program in Public Health, at the State University of Ceará, in the city of Fortaleza, Brazil, between the years 2020 and 2024, on carrying out information and empirical data collection. It is understood that the restrictions imposed by the Covid-19 pandemic directly impacted the ways of life, work, teaching and research, while remote work, remote teaching and now remote research. Requiring researchers to take strategic planning actions for data collection, development of pilot tests to adapt collection instruments and participation of research subjects, new ways to produce data and information based on collection techniques. These transformations resulted in potential in facing the challenges of virtual collection. It is concluded that the development of research during the pandemic period triggered processes of reflection in and for the work of professionals, also constituting a moment of ongoing education for the Researcher-Being.

**Keywords:** Data collect; Health research; Public Health.

## Introdução

O campo da Saúde Coletiva (SC) surge da necessidade de indagações que inferem diretamente na saúde da população brasileira. Para tanto, enquanto meio e estratégias que possibilitem a investigação, que deem respostas ao que se pesquisa, o Ser pesquisador (Minayo, 2014), requer perfil crítico, criativo, adaptativo e resiliente diante do contexto a ser estudado.

Nesse processo se insere o Ser pesquisador que precisa compreender dado campo complexo, a partir da perspectiva do tripé epistemológico da Saúde Coletiva, o qual é composto pela epidemiologia, ciências sociais e humanas, gestão e planejamento em saúde. Objetos estes, que podem ser compreendidos e analisados por abordagens quantitativas, qualitativas ou mistas.

É importante compreender que as pesquisas em Saúde Coletiva, vem ganhando contornos fluidos e cada vez mais próximos da compreensão social da vida humana, se complexificando no campo do saber e prática, haja vista reunir profissionais de múltiplas áreas do conhecimento (Silva; Schraiber; Mota, 2019).

Esse tripé-epistemológico também conduz o desenvolvimento da Saúde Coletiva enquanto espaço social. Indicando a concepção contemporânea deste contexto de pesquisa, que toma por característica sua identidade avessa ao campo das fragmentações disciplinares (Paim; Almeida Filho, 2022).

Modo de pesquisar este que foi reinventado pelas condições impostas pelo isolamento social frente às regras de distanciamento impostas pela pandemia por Covid-19. O que antes era feito exclusivamente de forma presencial, passou a ser pensado e aplicado de forma remota. Quando, o processo de se fazer ciência, requereu ultrapassar as barreiras impostas pelas condições sanitárias deste período (Cavalcante, 2023).

Para além desta causa-efeito central, esta nova forma de pesquisar, demonstrou ser útil enquanto estratégia para a redução de custos, ultrapassando as barreiras impostas pela própria carência de fomento e investimentos necessários para a formação de novos mestres e doutores, bem como de pesquisas conduzidas por pesquisadores vinculados às universidades públicas e privadas (Lima, 2023).

Este novo meio de investigação, nasce no que Valente (2021), denomina de espaço digital, o qual nasceu enquanto suporte de informações, não como um novo tipo de campo, ou mesmo de trabalho. Mas sim, como um agregado capaz de ampliar a composição do saber, conhecer e investigar em função da tecnologia que está associada a ela.

A produção na era digital, ganhou um espaço ainda mais importante e ampliado com a pandemia por Covid-19, uma vez que a manipulação da Tecnologia da Informação (TI) foi inegável ferramenta para a continuidade de algumas tarefas e serviços (Valente, 2021).

Como exemplo, temos o trabalho remoto ou o teletrabalho, além dos dados e informações de pesquisas coletadas por meio dos encontros on-line, formulários e questionários disseminados a partir de plataformas digitais. Funcionando como espaços de contorno das crises, criando ambientes de manutenção do trabalho, e, neste, incluído também o do pesquisador (Grohmann, 2021).

Compreendendo os aspectos mencionados, tem-se o ganho e clareza, enquanto justificativa deste estudo, ao ressaltar a importante condição de investigar espaços que favoreçam a reflexão sobre os novos campos de estudo e de coleta, em especial, ao que tratamos aqui, o espaço virtual de experiência da pesquisa. Ademais, sua relevância consiste em estudar meio de trabalho, que foi aberto, principalmente, após o advento pandêmico, mas que não se vislumbra seu fechamento ao pesquisador, nem ao trabalhador como um todo (Raichelis, 2022).

Tal condição se ancora nas atividades de produção de dados e informações, que foram interligadas com o espaço virtual e dele absorvem as implicações de flexibilização e praticidade para as coletas, favorecendo maior agilidade à investigação. Tendo como objetivo relatar a vivência experienciada de pesquisadores da Saúde Coletiva em relação a coleta de dados e de informações em modo virtual.

## **Método**

Trata-se de relato de experiência, com abordagem qualitativa, sob a perspectiva de relato de Holliday (2006), diante dos desafios enfrentados por pesquisadores em formação em Saúde Coletiva, pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, da Universidade Estadual do Ceará, na cidade

de Fortaleza, Brasil, entre os anos de 2020 e 2024, sobre a realização de coleta de informações e dados empíricos.

O estudo foi organizado sistematicamente conforme as orientações de Mussi, Flores e Almeida (2021) e Holliday (2006). Tendo como questão problema: Quais são os desafios e as formas para a realização da coleta dos dados e/ou de informações no modo virtual?

O relato da experiência toma como campo concreto as pesquisas intituladas “Configurações da Precarização do Trabalho em Centros de Atenção Psicossocial Territorial: olhar sobre área descentralizada de saúde no Nordeste brasileiro”, “Cartografia do Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde no Brasil: uma análise implicada de egressos”, ambas são Teses de Doutorado em Saúde Coletiva, concluídas e defendidas em 2023.

A recuperação do processo vivido ocorreu por meio de anotações realizadas em diários de campo, além de reuniões entre os pesquisadores em um processo de rememoração do processo de coleta de dados e informações, organizadas da seguinte forma: Planejamento do modelo adequado de instrumentos para a coleta de dados e informações; Teste piloto para analisar as necessidades sobre adequabilidade dos instrumentos de coleta; Treinamento da equipe de coleta de dados e informações diante da aplicação remota e arquivamento; e Produção dos dados a partir das técnicas de coleta.

Neste sentido, foram sistematizadas as seguintes categorias: Planejamento do campo para a coleta de dados; Desenvolvimento de testes pilotos para adequação dos instrumentos de coleta e participação dos sujeitos da pesquisa; Produção dos dados e informações a partir das técnicas de coleta; e Potencialidades e desafios da coleta de dados virtual.

Por se tratar de relato da experiência dos pesquisadores, o parecer ético legal não se faz necessário, uma vez que as vivências serão relatadas e problematizadas sob o olhar dos pesquisadores diante de campo concreto, mas sem o envolvimento de terceiros (seres humanos), enquanto objeto a ser investigado.

## **Resultados e discussões**

As restrições impostas pela pandemia de Covid-19 impactaram diretamente os modos de vida, trabalho, ensino e pesquisa, no mundo. No campo da pesquisa, os investigadores sociais ficaram restritos ao pesquisar em casa, não podendo se deslocar para os laboratórios ou aos cenários investigados de forma convencional. A norma geral para se evitar o contágio, era e ainda é a restrição do contato social, mesmo quando vacinados.

Mesmo tendo esta condição como limitante, as pesquisas não poderiam parar, desta forma, o modo virtual, rapidamente assimilado pelo ensino e trabalho, enquanto ensino-remoto e trabalho-remoto, foi aplicado na investigação, enquanto pesquisa-remota. Assim, os pesquisadores se instrumentalizam, por meio da adaptação de técnicas amplamente aplicadas de forma presencial, ao modelo remoto, pelo uso virtual de aplicativos de comunicação audiovisual e de captação de dados e informações.

Salienta-se ainda que apesar de desafiador, a coleta de dados realizada de forma virtual colabora para superar um dos grandes entraves de pesquisas no cenário brasileiro (Souza *et al.*, 2020), que é a falta ou o subfinanciamento de investigações científicas, o que viabilizou o desenvolvimento dos estudos no cenário estadual e nacional, por exemplo.

## Planejamento do campo para a coleta de dados

Desafios são reais em todos os tipos de pesquisa, principalmente quando se adentra ao campo investigado, em contextos sociais que sofrem influência do meio externo, onde o Ser-pesquisador não consegue controlar os fenômenos que se intercruzam e que se transversalizam. Contexto este comumente experienciado por pesquisadores em formação e experientes no campo da Saúde Coletiva.

Foram requeridos meios e estratégias para reduzir os entraves, pois o método ou o processo metodológico deverá dar conta da densidade do fenômeno investigado. Requerendo assim o detalhamento das etapas de pesquisa, pelo estudo e construção de um plano tático sobre o planejamento para identificação, reconhecimento, aproximação e chegada no campo de pesquisa.

Desta forma, esta categoria temática, sugere caminhos que foram percorridos e podem ser utilizados em outras investigações, diante do plano tático para a construção organizada sobre possibilidades que consigam atender a identificação, o reconhecimento, a aproximação e a chegada no cenário concreto, de modo virtual.

Buscando obter acesso ao cenário, por meio do espaço digital, e desta forma alcançar e captar os participantes do estudo, a tática adotada, se deu pela construção de comunicação virtual, com os seguintes passos:

- **Passo I** – elaboração de apresentação visual, em Power Point, contendo as informações mais relevantes da pesquisa, tais como: título, autoria, objetivo geral, justificativa, relevância e breve desenho metodológico. Por ser uma apresentação curta, sugere-se que seja realizada

em torno de 10 a 20 minutos, deixando tempo livre para que os participantes possam fazer seus questionamentos.

Por se tratar de investigação ampla, este momento foi concretizado por apresentação, por meio de reunião, que naquele período, estava ocorrendo de modo remoto, pelo *Google Meet*, em sessão na Comissão Intergestores Regional (CIR). Este espaço é estratégico, quando se almeja divulgar e obter o aceite dos diversos gestores em diferentes níveis de atuação, onde participaram todos os secretários municipais de saúde e/ou seus representantes, coordenadores e representantes das células de saúde. Essa ação almejou obter melhor aceite, apoio e abertura do campo de estudo, que pudesse repercutir na adesão dos participantes em potencial. A estratégia, favoreceu a coleta do contato telefônico dos coordenadores dos serviços investigados e a sensibilização dos profissionais participantes do estudo.

- **Passo II** – Com a construção da lista de contatos, o pesquisador contatou, por WhatsApp todos os coordenadores do cenário estudado, realizou reunião virtual pelo *Google Meet*, com a apresentação do projeto de pesquisa. Momento que propiciou a obtenção do Termo de Anuênciia para a realização do estudo, bem como o contato dos trabalhadores de nível médio, técnico e superior.

- **Passo III** – De posse dos termos de anuênciia, o projeto de pesquisa foi submetido no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com a obtenção de parecer favorável para a realização. O pesquisador produziu vídeo promocional (convite), com cerca de dois minutos de duração. Sugere-se que esta produção seja realizada pelo pesquisador principal enquanto comunicador, de preferência com fundo branco, onde as informações que estão sendo repassadas: título, instituição promotora, pesquisadores, ou

grupos de pesquisa vinculados, objetivo geral, público-alvo, parecer ético, roteiros e técnicas de coleta de dados e ou informações, além do contato do pesquisador responsável, sejam apresentados também de forma escrita. Para que o espectador, possa associar o áudio com o visual.

Vídeo este enviado, junto do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por link do Google Forms para a lista de contato dos possíveis participantes do estudo via WhatsApp. Este contato possibilitou que os possíveis participantes pudessem compreender a proposta da pesquisa diante de sua participação. Sugere-se que o pesquisador realize uma lista de verificação e monitoramento sobre os retornos, para que sejam contabilizados os aceites, recusas ou ausência de respostas.

É importante frisar que a escolha para o envio vídeo e do TCLE, por WhatsApp, se deu pela agilidade sobre o processo de comunicação emissor-receptor. Atualmente, os aplicativos de comunicação vêm se tornando ferramentas táticas importantes para o processo de trabalho, em relação ao tradicional e-mail, pela praticidade de acesso e de troca de informações em tempo real.

Outra possibilidade de entrada no campo de pesquisa é a intermediação com alguma instituição formadora, que disponibilize os contatos de egressos de experiências de educação na saúde. Além disso, pode-se utilizar as redes sociais para o compartilhamento do link dos formulários da pesquisa, com o objetivo de atingir mais pessoas e ampliar a representatividade dos participantes da pesquisa.

Quando as investigações tiverem um cenário de abrangência territorial mais amplo como em um estado, região ou até mesmo no país, pode facilitar a coleta de dados, em termos de tempo e de redução de recursos financeiros, como aconteceu nas experiências relatadas.

Um estudo de revisão realizado corrobora com essa experiência ao identificar que o uso das tecnologias de informação reduz os custos das pesquisas, agiliza a coleta de dados, colabora para a obtenção de dados confiáveis e amplia a rede de adesão de participantes à coleta de dados além de colaborar para a desmitificação de informações referentes ao objeto em estudo (Araújo *et al.*, 2019) e a própria forma de coleta virtual.

### **Produção dos dados e informações a partir das técnicas de coleta**

Inicialmente, foram realizadas capacitações virtuais. Neste momento, houve um alinhamento sobre a pesquisa e também sobre a abordagem e a realização das entrevistas pela equipe responsável pela pesquisa. Além disso, a partir destes encontros o instrumento de coleta de dados foi qualificado e validado pela equipe de pesquisa, a partir das discussões que ocorreram na referida capacitação.

Posteriormente, o instrumento foi apresentado a cinco profissionais de diferentes categorias da área da saúde, que participaram do teste piloto. Após os momentos com esses profissionais foram incorporadas sugestões de acréscimo de perguntas relacionadas ao objeto da pesquisa e também alterações de palavras por sinônimos que tornassem as indagações mais compreensíveis. O teste piloto permite análise das escolhas metodológicas assim como o aprimoramento dos instrumentos de pesquisa para adequação a investigação do estudo (Nunes, 2020).

A escolha dos instrumentos de investigação adequados para alcançar a matéria empírica foi baseada, a partir da interrelação entre referencial teórico e as técnicas propostas pela triangulação e métodos, na interface, qualitativa e quantitativa adotada. Segundo Minayo (2014) a triangulação de

métodos busca articular estratégias metodológicas já consolidadas em diversas disciplinas do saber, as quais possam contribuir para aumentar o conhecimento sobre o objeto, neste caso em campo interdisciplinar.

Desta forma, as técnicas foram capazes de extrair e analisar dados e informações, o que permitiria refutar ou negar a hipótese ou pressuposto proposto pelos estudos relatados. Nesta perspectiva, foram utilizados questionários desenvolvidos pelos próprios pesquisadores, adaptados e/ou questionários validados e roteiros de entrevista Projetiva, semiestruturada.

Inicialmente os pesquisadores realizaram adaptação dos modelos aplicados presencialmente para os formatos do Google Forms, Google Meet e Whatsapp, em decorrência do trabalho remoto, devido à pandemia de Covid-19.

O Google Forms é um programa para o gerenciamento de pesquisas tendo como idealizador o Google. Por este meio, os usuários podem utilizar as diversas possibilidades de construção de questionários para coletar informações sobre sujeitos, temas ou fenômenos problematizados por uma dada pesquisa, esta plataforma gera ao final do estudo planilhas no Excel, mantendo os dados arquivados em seu Drive.

Já o Google Meet é um serviço de comunicação por vídeo de domínio do Google, que possibilita a realização de conversas, reuniões, entrevistas, aulas de modo remoto, seja por smartphones ou computadores. As entrevistas por esse aplicativo podem ser gravadas, mas a funcionalidade está restrita para pagantes. O armazenamento dos vídeos filmados se dá de forma automática, no e-mail Google e no Google Drive.

Estas possuíam acordo comercial com a Universidade Estadual do Ceará-UECE, pelo qual os discentes e pesquisadores da pós-graduação puderam fazer uso de modo gratuito das funções pagas, como gravar vídeo

e capacidade de armazenamento de dados no Drive, na época da pandemia. Com tais funcionalidades disponíveis, foi possível realizar adaptações sobre o modo de aplicação dos instrumentos.

O aplicativo de comunicação WhatsApp tem seu uso gratuito, mediante disponibilidade de Internet, e foi utilizado para articular o momento inicial, durante e final da participação dos sujeitos. A primeira adaptação sobre a forma de aplicação ocorreu na etapa quantitativa, referente a aplicação de questionários do tipo likert já validados no Brasil, um relacionado o trabalho e o risco de adoecimento e outro a educação interprofissional.

Para a adaptação destes, inicialmente foi feita uma apresentação/convite para responder o questionário por e-mail e/ou whatsapp, bem como, as questões sobre as características sociodemográficas dos participantes, tais como: sexo, faixa etária, escolaridade, estado civil, cargo atual, município, tipo de contrato trabalhista e renda média mensal, editadas no Google Forms, enviada para todos os sujeitos que aceitaram participar do estudo.

Ao considerar a etapa qualitativa, foram construídos roteiros semiestruturados, que seria a base norteadora para a realização da entrevista Projetiva, material este editado no Google Forms, com foco nos respectivos objetos de estudo alinhados aos objetivos das pesquisas. A entrevista do tipo Projetiva centra o diálogo na técnica visual, por meio da utilização de recursos visuais, onde o entrevistador pode fazer uso de imagens ou filmes que despertem no entrevistado seu pensamento crítico sobre o objeto estudado (Minayo, 2014).

Assim, esta técnica evita que respostas diretas sejam dadas, favorecendo desta maneira o aprofundamento das informações sobre o

tema (Minayo, 2014). Inicialmente foi realizada a caracterização socio laboral, tais como: código do participante, sexo, faixa etária, escolaridade, estado civil, cargo atual, município, tipo de contrato trabalhista e renda média mensal.

Esta entrevista foi desenvolvida com a reprodução das perguntas e imagens disparadoras sobre os nós problemáticos, diante do fenômeno investigado, com o auxílio do aplicativo Google Meet, via computador. Ficando a critério dos participantes a forma de acesso, se por smartphone ou computador.

Em uma das pesquisas utilizou-se recursos imagéticos para ancorar as memórias dos participantes em relação aos seus ambientes de trabalho. Na outra investigação, também foi utilizado um recurso similar onde foram solicitados registros fotográficos referentes a vivência formativa que os profissionais tinham experienciado.

A comunicação para o agendamento das entrevistas, bem como a confirmação e envio do link das mesmas, foi realizado pelo WhatsApp. Contudo, para o planejamento desses encontros, foi considerado um conjunto de elementos que favoreceu seu pleno desenvolvimento, tais como:

- Recursos da entrevista remota: foi informado ao entrevistado que era preciso que este tivesse acesso a um computador ou smartphone, com internet, para que conseguisse realizar o login no link do Google Meet, criado pelo pesquisador entrevistador (Lima, 2023).
- Duração da entrevista projetiva: foi informado que o tempo médio seria de cerca de 60 minutos, dependendo da complexidade do tema ou o grau de problematização em torno das questões, até que fossem esgotados

os sentidos atribuídos ao assunto, quando as falas não apresentariam novos fatos (Lima, 2023).

- Regras da entrevista projetiva: para a realização da entrevista deveria ser em local reservado, em espaço seguro, para que fosse garantido a segurança das informações passadas e o anonimato. Foi esclarecido pelo entrevistador a dinâmica das imagens projetadas e os aspectos éticos do estudo (Lima, 2023).

Ficou evidente que as informações fornecidas, favoreceriam a construção do conhecimento, que, portanto, não haveria respostas certas ou erradas. O entrevistado foi estimulado pela reflexão diante das imagens projetadas e perguntas abertas que levou este a problematizar o tema. Como instrumento auxiliar para realizar os registros, foi utilizado o diário de campo, que segundo Gil (2022), serve para registrar comportamentos e reações dos participantes frente ao fenômeno pesquisado, os quais chamem a atenção do investigador.

### **Potencialidades e desafios da coleta de dados virtual**

As potencialidades identificadas a partir da entrada no campo foram: redução de custos; a possibilidade de transpor as barreiras geográficas; capacitar os entrevistadores e realizar reuniões periódicas de alinhamento para o compartilhamento de dificuldades e a tomada de decisão conjunta para minimizar as limitações; e estreitamento de vínculos com os participantes da pesquisa para aprofundamento da análise do objeto de estudo. Ressalta-se ainda que a entrada no campo após a conversa inicial com o gestor principal aumentou a adesão dos participantes.

Foram identificadas sugestões para aprimorar o processo virtual de coleta de dados que é evidenciado também pelo estudo de Neris *et al.* (2023)

ao constatar que precisa-se ter atenção aos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos; selecionar os participantes dos estudos assim como o tipo de entrevista a ser realizada; capacitar para conduzir a entrevista virtual e construir relacionamentos com os participantes do estudo.

Dentre os principais desafios podemos elencar a desconfiança ou medo diante da complexidade do tema, como de um dos estudos evidenciados, o qual abordou as condições de trabalho e a relação com a precarização do trabalho, a partir do tipo de vínculo laboral. Este nó inicial, resultou em uma quantidade significativa de recusas.

A sobrecarga de trabalho que os profissionais estão enfrentando nos serviços de atuação profissional; o quantitativo insuficiente de profissionais de formação superior e médio nas unidades; a infraestrutura inadequada dos serviços de saúde, que muitas vezes não tem a quantidade de consultórios suficientes para os profissionais ou não possuem acesso a internet, o que afetou, por exemplo, a escolha dos software para gravação; e a instabilidade na chamada virtual. Sendo comum, a realização das entrevistas na residência dos participantes, por conta do acesso à internet fixa.

Para minimizar as limitações, buscaram-se estratégias em conjunto com os pesquisadores, entrevistadores e com os próprios participantes da pesquisa. Conjunto de ações relacionada com o agendamento de reuniões entre pesquisadores responsáveis e gestores (informantes chave) dos municípios participantes do estudo; disponibilização de contato telefônico pessoal; utilização de recursos próprios dos participantes em detrimento dos institucionais e realização das entrevistas em horários alternativos, quando os profissionais estavam em suas residências, demonstrando o

comprometimento deles com os processos de investigação científica que participavam.

## Considerações Finais

Apesar de todos os desafios encontrados, ressalta-se que essa modalidade de produção de dados é uma potente estratégia de pesquisa que permite o alcance de um quantitativo significativo e representativo de participantes.

A pesquisa no modo remoto diminui os custos, além de garantir que as medidas sanitárias sejam preservadas. As entrevistas possibilitaram um aprimoramento pessoal e profissional dos entrevistadores e dos entrevistados.

Ressalta-se que a pesquisa foi um dispositivo que agenciou processos de reflexão no e para o trabalho dos profissionais, constituindo-se como um momento também de educação permanente para os participantes da pesquisa e para o Ser-pesquisador.

## Referências

ARAÚJO, E.T.H. *et al.* Utilização de redes sociais para coleta de dados em produções científicas na área da saúde: revisão integrativa da literatura. In: **Aquichan**, Bogotá, v. 19, n. 2, p. e1924, 2019. DOI: 10.5294/aqui.2019.19.2.4

CAVALCANTE, A.S.P. **Cartografia do projeto de vivências e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde no Brasil:** uma análise implicada de egressos. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará- Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, 2023.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GROHMANN, R. Trabalho plataformizado e luta de classes. In: **Revista Margem Esquerda**. São Paulo: Boitempo, n. 36, p. 40-46, 2021.

HOLLIDAY, O.J. **Para sistematizar experiências**. 2. ed. Brasília: MMA, 2006.

LIMA, I.C.S. **Configurações da Precarização do Trabalho nos Centros de Atenção Psicossocial Territorial**: Olhar sobre área descentralizada de saúde no nordeste brasileiro. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará- Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, 2023.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MUSSI, R.F.F.; FLORES, F.F.; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. In: **Revista práxis educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxedu.v17i48.9010

NERIS, R.R. *et al.* Five tips for conducting remote qualitative data collection in COVID times: theoretical and pragmatic considerations. In: **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 57, p. e20220277, 2023. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0277en

NUNES, E.C.R. Refletir é preciso: procedimentos metodológicos em um estudo piloto com professores em formação na área de alemão como língua estrangeira. In: **Pandaemonium Germanicum**, São Paulo, v. 23, n. 40, p. 115-139, 2020. DOI: 10.11606/1982-88372340115

PAIM, J.S.; ALMEIDA FILHO, N. **Saúde coletiva**: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2022.

RAICHELIS, R. Tecnologia, trabalho e pandemia no capitalismo em crise: admirável mundo novo? In: **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 144, p.5-16, 2022. DOI: 10.1590/0101-6628.277

SILVA, M.J. DE S.E.; SCHRAIBER, L.B.; MOTA, A. The concept of health in Collective Health: contributions from social and historical critique of scientific production. In: **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. e290102, 2019. DOI: DOI: 10.1590/S0103-73312019290102

SOUZA, D.L. *et al.* A perspectiva dos pesquisadores sobre os desafios da pesquisa no Brasil. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, p. e221628, 2020. DOI: 10.1590/S1678-4634202046221628

VALENTE, J.C.L. Trabalho e tecnologias da informação e comunicação: para uma crítica da noção de trabalho digital e uma abordagem marxista do fenômeno. In: ALVES, G. **Trabalho e valor. O novo (e precário) mundo do trabalho no século XXI.** Marília: Projeto Editorial Práxis, 2021.

**Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências – ISSN: 2595-0959, V. 7, N. 3, 2024.**

---

**Conflito de interesses**

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

---

Concepção e conceitualização: ICSL, ASPC

Redação do manuscrito original: ICSL, ASPC

Curadoria de dados: ICSL, ASPC

Análise de dados: ICSL, ASPC

Redação textual: ICSL, ASPC, JAC, JHC

Supervisão: ICSL, ASPC, JJCS, MRFS

**Financiamento**

Não se aplica

**Consentimento de uso de imagem**

Não se aplica

**Aprovação, ética e consentimento**

---

Não se aplica.